

Refletindo sobre o Advento com o Padre Kentenich – Parte I

Em 2014, o Padre de Schoenstatt DuncanMcVicar (<http://schoenstatt.org.uk/>), da Inglaterra, publicou diariamente, no período do Advento, pequenas meditações tiradas das homilias feitas por nosso Pai e Fundador, Padre Kentenich, durante o Advento e Natal, entre 1962 e 1964, em Milwaukee, Estados Unidos. O Padre Duncan explicou que ele simplesmente juntou o testemunho de nosso Pai e Fundador em uma série de pequenas meditações e que todas as histórias, orações e exemplos são exclusivamente de suas homilias e pregações. No início das meditações há uma pequena passagem da Sagrada Escritura que ressalta a mensagem do Advento e a crescente alegria pela proximidade do Natal.

Primeiro domingo do Advento com o Padre Kentenich – Ancorados na Esperança

“Sim, povo de Sião, que habitas em Jerusalém, não terás mais de que chorar. À voz de tua súplica ele te fará misericórdia; assim que a ouvir, ele te atenderá. (Quando o Senhor vos tiver dado o pão da angústia e a água da tribulação) aquele que te instrui não se esconderá mais, e verás com teus olhos aquele que te ensina. Ouvirás com teus ouvidos estas palavras retumbarem atrás de ti: “É aqui o caminho, andai por ele”, quando te desviares quer para a direita, quer para a esquerda” (Is 30:19-21).

“A melodia mais profunda e mais poderosa do Advento é a Esperança. A Esperança é a sua maior mensagem. Pelo que esperamos no Advento? Nossa esperança está fundamentada na fé que Deus irá manter suas promessas – que Deus virá a nós e nos salvará, que Ele vai se enlaçar a nós para sempre, que Ele vai unir-se a nós e compartilhará sua vida conosco. A carta aos Hebreus usa a imagem incomum da âncora para caracterizar a esperança. “Nós temos esta esperança como uma âncora para a alma, firme e segura” (Hebreus 6:19).

Naturalmente, há uma grande diferença entre uma âncora, no uso cotidiano da palavra, e a “âncora da esperança”. A âncora ordinária é lançada às profundezas do oceano onde ela se agarra, mas a “âncora da esperança” está segura em algo infinitamente maior do que o oceano – está segura no próprio Deus, no coração do Deus vivo. Nós não podemos produzir a Esperança do Advento por nós mesmos. Ela é em essência um presente de Deus. Ela é uma graça especial que Ele precisa verter em nossos corações. Nós não podemos reivindicar a Esperança do Advento por nós mesmos. Através de Seu presente nós esperamos e confiamos que as promessas do Senhor para nós serão cumpridas – o que inclui tudo o que Ele prometeu. O que é este “tudo”? É a expectativa da vinda de Jesus para nossas vidas. Sua vida preencherá completamente nossas almas. A promessa de Deus não é nada mais nem nada menos que o próprio Jesus. Esperança do Advento é cultivada por três coisas: o anseio pelo Senhor, então a confiança no Senhor, e o trabalho junto com o Senhor. Primeiramente, a esperança instila um profundo anseio pelo Senhor. É um anseio pelo Senhor que tem que ser maior e estar mais à frente em nossas mentes do que qualquer outro anseio do nosso dia-a-dia. Basicamente é um anseio por salvação, pelo Salvador, de forma que Ele possa entrar nos nossos corações e nos salvar. É um anseio para que as promessas de Deus se realizem em cada um de nós. Então, vem a Esperança do Advento que consiste em uma confiança inabalável no Senhor. Nós confiamos que significamos muito para Ele. Confiamos que aquele que desperta em nós esta profunda sede também irá saciar esta sede. Nós confiamos que seremos libertados do pecado e da culpa. Confiamos na misericórdia de Deus e na Sua infinita fidelidade a nós, enraizados na força e na segurança de Sua Palavra. E, depois vem a Esperança do Advento que se nutre pelo

trabalho com o Senhor. O Senhor nunca será infiel a nós – nunca! Mas pode haver tempos, e haverá tempos, em que nós, por qualquer razão que seja, somos infiéis a Ele. Tudo o que nós fazemos deve ter o Senhor no seu centro. Tudo o que realizamos deve ser em amável união com Ele – com o Deus que salva, que santifica. Simplesmente porque somos fracos, porque necessitamos de misericórdia, precisamos ser capazes de depender do Senhor. Todos nós fazemos o melhor que podemos de acordo com nossas habilidades e possibilidades, mas colocamos nossas mãos nas mãos do Senhor Eterno e Deus.

A Esperança vem nos visitar durante o Advento. Todos nós precisamos desta esperança no futuro. Nossa própria felicidade pessoal depende disso. Não importa se somos crianças ou adolescentes, ou se estamos nos aposentando, todos nós precisamos da experiência que a esperança nos dá. Imagine alguém que não tenha esperança. O desespero está rondando. Não poderia ser esse o significado das aflições do inferno – existir sem nenhuma chance ou possibilidade de esperança? O Advento é o tempo especial para se ter esperança. É o tempo de abastecer nossas vidas com o presente de Deus: a esperança. Será que a esperança é a âncora de minha vida – firme e segura?”

Sandro e Marlise
Região Sul – VIII Curso

1ª SEMANA DO ADVENTO - UMA RESPOSTA HEROICA

Parece-me que a cada ano que passa torna-se mais urgente refletir e passar adiante a mensagem da Revelação aos que ainda estão adormecidos ou indiferentes, no sentido de alertar e admoestar para que os homens compreendam os sinais que temos visto em nosso tempo.

Nossa sociedade dominada pelo secularismo e pelo consumismo não sabe viver o tempo do advento. Novamente vemos a ilusão dos caros presentes, fartas ceias e belos enfeites a preocupar as pessoas, e fazer suas vidas girarem em torno de futilidades nas semanas que antecedem o Natal de Nosso Senhor. Os corações frios escravizados pelas tribulações do cotidiano e pela ganância não tem lugar para Deus.

Cristo está voltando e por isso nos convida e nos exorta, como filhos e filhas heróicos do Pai e da Mãe Três vezes Admirável, pois precisa de mais trabalhadores para messe. Não tenhamos medo de mostrar a face de Deus! Plantemos a semente na terra, pois o Senhor mandará a chuva e o fruto será abundante e rico. Nossa Mãe e Rainha vai à nossa frente nos ensinando como viver e ser testemunhas do amor do Pai, confirmando nossa santidade em Cristo, sem defeitos aos olhos do Pai.

Ao mesmo tempo em que o advento nos faz refletir a vinda do Cristo Glorioso e suas conseqüências para aqueles que construíram ou não sua morada sobre a rocha, faz-nos também refletir sobre o pequeno Infante na manjedoura em Belém.

Precisamos responder a esta sociedade que defende um “útero laico” através de protestos contra a criminalização do aborto. Nossa resposta está no SIM de nossa MTA, que fez a vontade de Deus, trouxe ao mundo a salvação e por Ele foi coroada Rainha. Nossa resposta está em seu seio virginal que foi sacrário do Filho de Deus, mostrando o quão preciosa é para Deus a vida humana, pois enviou seu próprio Filho ao mundo nascido do útero de uma mulher.

Maria, a discípula perfeita, que exaltou as maravilhas que Deus realizou em sua vida com o Magnificat nos lábios, foi aquela que acreditou e teve sua recompensa. Sejam testemunhas de nossa MTA aos homens, mostrando que Deus é fiel àqueles que o amam e fazem sua vontade.

Nossas famílias precisam ser um reflexo da família de Nazaré neste mundo e por isso, ao acendermos a primeira vela da coroa do advento em nossos lares, neste tempo de preparação e espera, lembremo-nos daquele que é a Luz do Mundo e fiquemos vigilantes pela segunda vinda do Salvador, a fim de despertar nos homens insensíveis o verdadeiro sentido do tempo do advento que é o de deixar o Cristo nascer em seus corações.

Luis e Catia – 17º Curso UF Região Sul